

FMI colhe primeiros dados

BRASÍLIA — No primeiro dia oficial de trabalho no Brasil, os técnicos do FMI (Fundo Monetário Internacional) reuniram-se com o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, de quem ouviram um relato detalhado sobre o choque monetário instituído pelo Plano Collor. A missão foi informada sobre os critérios do bloqueio de cruzados novos e os mecanismos que o Banco Central vem desenvolvendo para manter o controle da liquidez (montante de dinheiro em circulação no mercado).

Na coleta de números, o trabalho dos técnicos do FMI já recolheram os dados sobre a balança comercial, que reflete o comportamento das exportações e das importações. Na investigação sobre o controle das contas públicas, a missão foi informada oficialmente sobre a meta de superávit de 1,22% estimada pela equipe econômica para este ano. Somente hoje, o salvadoreño Ildefonso Guzman, que está há sete anos no FMI, mas nunca esteve no Brasil, começa a exa-

minar os números referentes à área externa. Ele será informado oficialmente sobre a disposição do Brasil de não recorrer a suas reservas cambiais para o pagamento dos juros da dívida devidos aos bancos credores, que chegam a US\$ 6 bilhões.

☐ A Argentina quer avançar rápido no processo de integração com o Brasil, tendo como exemplos a França e a Alemanha, nações que na Europa deram origem, através de uma cooperação bilateral, ao Mercado Comum Europeu. Este é o pensamento que o ministro das Relações Exteriores e Culto da Argentina, Domingo Cavallo, vai levar à reunião de chanceleres dos países do sul do continente, hoje, no Itamarati. O objetivo do encontro, que reunirá também os ministros da Economia do Brasil, Chile e Uruguai, além da Argentina, é discutir o Plano Bush, iniciativa que pretende integrar o comércio entre as Américas e foi proposta pelo presidente americano, George Bush, em junho último.